



NOVEMBRO – DEZEMBRO 2003

Ano 3 – N.º 14

SUPLEMENTO DA "STELLA"

# Padre Manuel Nunes Formigão Apóstolo da Juventude

Professor durante largos anos no Liceu Sá da Bandeira em Santarém, (1909-1931), logo após a sua ordenação, o Cônego Formigão soube ganhar a simpatia dos seus colegas e a confiança dos seus alunos. Fundou com o melhor destes a Associação Nun'Álvares, que muito contribuiu para despertar os sentimentos cristãos então adormecidos na Academia de Santarém.

Certamente é de admirar que num tempo em que o anti-clericalismo demagógico constituía o ambiente da época, o Dr. Formigão consiga primeiramente fazer parte do professorado do Liceu Sá da Bandeira e logo a seguir realizar, naquele meio totalmente laico, uma associação de jovens que viria a ser a vanguarda católica em todas as campanhas de revitalização cristã da sociedade. Conseguia isto, com aquele carisma especial com que atraía os jovens. "Cheio de zelo apostólico - diz-nos o Dr. Joaquim Dinis da Fonseca - foi para os rapazes de Santarém mais que mestre, um verdadeiro pai. A sua missão de educador teve profunda repercussão em toda a nossa juventude, até mesmo nas mais diversas actividades.

Tendo procurado despertar entre os rapazes os divertimentos sãos, fez representar, entre outras peças, 'O Sonho do Condestável'. Henrique Campos foi o rapaz que incarnou a figura do herói. Entusiasmado pela ideia, ele mesmo criou mais tarde o cinema português. Foi dali que nasceu 'O Homem do Ribatejo'. E outro dos actores desse *lever rideau* atreveu-se a fazer dela uma pequena ópera. O Dr. Formigão era um magnífico ensaiador, e ao mesmo tempo um inspirado poeta.

Outros recordam aquela sua primeira juventude, cheia de esperanças e de anelos: "Quem como eu, - diz o Dr. António Rodrigues da Silva - conheceu o Sr. Dr. Formigão quando regressou de Roma, ocultando toda a soma de virtudes e valores intelectuais de que era arqui milionário, e sentiui de perto aquele fogo devorador de tudo e de todos abrasar nas chamas do amor e de sua Mãe Santíssima. Quem o viu, de cabelo crescido livremente para cima, como chamas da sua inteligência que do céu irrompessem livremente para o céu (sic); quem o viu transitar do apostolado social carregado de malas com pagelas, opúsculos e livros de propaganda religiosa, para as ca-



*Grupo de Cadetes da Nun'Álvares com o seu Fundador*

deiras do professorado do Liceu Sá da Bandeira, e organizar ali, através de todas as dificuldades e resistências, o primeiro núcleo de rapazes desassombrados para defesa de fé católica, com a criação da Associação Nun'Álvares, cujo hino compôs e hoje se canta por a toda a parte (...) Era como se um vento novo soprasse por sobre aquela mocidade com fome de Deus, ansiosa de enveredar pelos caminhos do Senhor, desiludida daqueles que porfiavam nos trilhos árduos da descrença, ressequidos pela negação e pela dúvida. Quem o observou nesse apostolado, a pé, de carro, de bicicleta, no meio dos rapazes, animando-os, incitando-os, insuflando-lhes a vida de graça activa e perene, não pode esquecer essa vida plena de Deus e, no meio das fraquezas e tribulações quotidianas, não pode deixar de invocar o senhor Cônego Formigão como um grande Santo.

(Testemunho do ex-aluno e cadete da Nun'Álvares Dr. Virgílio Arruda Cf. O Dr. Formigão - Alonso págs. 37 e segs)

# O significado dos Santos hoje num mund

(Continuação do nº anterior)

6 - Por fim gostaria de me debruçar sobre a contribuição cultural oferecida pelos santos, pelo seu culto e pelo ardente e sério trabalho de estudo que precede e que se segue à sua canonização.

O Concílio Vaticano II pediu que uma *"cuidadosa investigação histórica, teológica e pastoral"* acompanhasse a proposta do culto dos santos (cf. Sacrosanctum concilium, 23). Esta indicação já encontrou a Congregação para as Causas dos Santos preparada e, hoje, plenamente experimentada.

O cuidado pela verdade histórica esteve sempre presente no trabalho da Congregação para as causas dos santos. Já num "Decreto" de Pio X, de 26 de Agosto de 1913, mais tarde inserido no Código de Direito Canónico de 1917, pedia



a reunião e o estudo de todos os documentos históricos relativos às causas. Mas a novidade fundamental foi apresentada pelo Motu Próprio *"Já há algum tempo"*, de 6 de Fevereiro de 1930, com que o Papa Pio XI instituiu na Congregação dos Ritos a Secção histórica, com a tarefa de oferecer a contribuição eficaz para a abordagem das causas "históricas", ou seja, das que não contavam com testemunhas contemporâneas relativas às mesmas causas. O serviço prestado pela "Secção histórica" em seguida denominado como "Departamento histórico-hagiográfico", foi alargado a todas

as causas, mesmo às mais "recentes", aumentando a sensibilidade histórico-crítica a todos os níveis e em todas as fases do processo. Finalmente, a Constituição Apostólica *Divinus perfectiones magister*, de 25 de Janeiro de 1983, seguida das *Normae servandae* do dia 7 de Fevereiro do mesmo ano, sancionou definitivamente a contribuição determinante do método e da qualidade histórica na abordagem das causas dos santos.

A verdade histórica, tão diligentemente procurada por motivos teológicos e pastorais, traz muitos benefícios também à apresentação cultural dos santos. Os novos beatos e santos "saíram da sacristia" para serem estudados e apresentados também como personagens historicamente significativas, no contexto da vida da sua Igreja, da sua sociedade e do seu tempo. Assim, não interessam mais unicamente à Igreja e aos fiéis, mas a todos aqueles que se ocupam da história, da cultura, da vida civil, da política, da pedagogia, etc. Desta maneira, a missão destes extraordinários homens de Deus continua de maneira diversa, mas em todo o caso eficaz para o bem de toda a sociedade.

A este propósito, é significativo o facto de que o arquivo da Congregação para as Causas dos santos já não é frequentado somente por "pessoas interessadas pelo trabalho eclesial", mas também por estudiosos leigos que recorrem ao mesmo para a redacção das suas teses de licenciatura, para estudos históricos, de pedagogia, de sociologia, etc., porque ali encontram um material abundante e historicamente credível.

7 - Portanto, com o seu valor particular, a santidade diz respeito também à cultura. Os santos permitiram que se criassem novos modelos culturais, novas respostas aos problemas e aos grandes desafios dos povos e novos desenvolvimentos de humanidade no caminho da história. A herança dos santos *"é uma herança que não se deve perder - insistiu muitas vezes o santo Padre - mas fazer frutificar num perene dever de gratidão e num renovado propósito de imitação"* (Novo millennio ineunte, 7).

Os santos são como faróis; eles indicaram aos homens as possibilidades de que o ser humano dispõe. Por isso, são interessantes também do ponto de vista cultural, independentemente da abordagem cultural, religiosa e de estudo com que nos aproximamos deles. Um grande filósofo francês do século XX, Henry Bergson, observou que **"as maiores personalidades da história não são os conquistadores, mas os santos"**. E Jean Delumeau, um historiador do catolicismo de Quinhentos, convidava a verificar como os grandes impulsos da história do cristianismo foram concretizados por um retorno às fontes, isto é, à santidade do Evangelho, suscitada pelos santos e pelos movimentos de santidade na Igreja.

Nos últimos anos, o Cardeal Joseph Ratzinger afirmou justamente que **"não são as maiorias ocasionais, que se for-**

## ndo em mudança – II

mam aqui ou ali na Igreja, que decidem o seu e o nosso caminho. Eles, os santos, são a verdadeira e determinante maioria, segundo a qual nos orientamos. É a ela que aspiramos! Eles traduzem o divino no humano, o eterno no tempo".

8 - Num mundo que se transforma, os santos não só não permanecem marginalizados histórica ou culturalmente, mas, - parece que devo concluir - estão a tornar-se sujeitos ainda mais interessantes e credíveis.

Numa época de crise das utopias colectivas, num período de desconfiança e de incredulidade em relação ao que é teórico e ideológico, está a nascer uma nova atenção para com os santos, figuras singulares em que se encontra não uma nova teoria e nem sequer simplesmente uma moral, mas um desígnio de vida a narrar, a descobrir através do estudo, a amar com devoção e a realizar mediante a imitação.

Só podemos alegrar-nos com este despertar de atenção para com os santos, porque eles são de todos, constituem um património da humanidade que progride para além de si mesma, num desenvolvimento que, enquanto honra o homem, também dá glória a Deus, porque **"o homem vivo é a glória de Deus"** (Santo Ireneu de Lião).

Quero ler tudo o que considerámos até aqui à luz de uma mensagem, verdadeiramente fascinante, do santo Padre João Paulo II que, na minha opinião, pode dar a quem reflectir sobre este tema, pelo menos uma ideia da visão do Sumo Pontífice sobre a santidade, inseparavelmente vinculada à dignidade baptismal de cada cristão e, por conseguinte, explicar melhor também o papel das beatificações e canonizações no caminho pastoral da Igreja, nestes vinte e cinco anos de Pontificado de Carol Wojtyła. A mensagem é a que foi enviada para o dia mundial de oração pelas vocações de 2002: **"A primeira tarefa da Igreja é acompanhar os cristãos pelos caminhos da santidade"** (...) a Igreja é **"a casa da santidade"** e a caridade de Cristo, derramada pelo Espírito



**santo, constitui a sua alma"** (Acta Apostolicae Sedis, vol. XCIV, 3 de Maio de 2002, nº 5).

Por conseguinte, na Igreja tudo, e cada uma das vocações em particular, está ao serviço da santidade! E é indubitavelmente neste sentido que, quando olhamos para a Igreja, jamais devemos esquecer de ver nela o rosto da **"mãe dos santos"**, que gera santidade com fecundidade e generosidade superabundantes.

*Card. José Saraiva Martins  
Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos  
in L'Osservatore romano*

### TESTEMUNHOS

Não será possível encontrar em todo o país um eclesiástico que tenha prestado mais e valiosos serviços à Igreja, com tanto zelo e dedicação; e que, ao mesmo tempo, lute com tão grande falta de recursos materiais, a ponto de não poder auxiliar devidamente uma irmã que tem, solteira, pobre e doente, e tratar como convinha da sua saúde, profundamente abalada por tamanha soma de trabalhos e sacrifícios de toda a ordem.

D. Abílio Vaz das Neves, Bispo de Bragança - (Arq. Formigão - 13 /03/ 1941)

Que dizer do Sr. Dr. Formigão, do meu bom e paciente professor? Que sempre tive por ele uma grande estima, respeito e gratidão pela paciência infinita com que perdoava as minhas faltas de estudante. Lembro-me sempre das suas maneiras calmas e da forma explícita e bondosa com que resolvia quaisquer das minhas dúvidas e dificuldades. Tinha sempre um conselho oportuno quando via que era absolutamente necessário. Fazia-o de uma maneira tão discreta e delicada como é próprio de uma grande alma.

( Uma ex-aluna do Liceu de Santarém)

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.<sup>e</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO

\* Venho comunicar-vos que fui atendida num pedido que fiz por intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão. Tendo um problema há muito tempo na boca e ao pedir-lhe a sua cura, fui atendida.

Junto uma pequena oferta em agradecimento desta graça recebida por seu intermédio.

*Assinante nº 0006511 da Revista Stella.*



\* Venho comunicar uma graça recebida por intercessão do vosso Fundador Pe. Manuel Formigão que conheci através de uma pessoa amiga que me ofereceu o livro e a Oração para pedir graças. Ora acontece que eu andava muito angustiada pois a minha filha mais nova, Helena Sofia, de 21 anos, tinha ido em Outubro passado para a Suíça, trabalhar. O emprego que arranhou era precário, o trabalho começou a faltar e o que ganhava não era suficiente para poderem continuar lá, ela e o namorado. Eu nunca apoiei a ida dela, mas depois de lá estar, sempre nos relacionámos bem, e pedia-me que rezasse por eles. Ao vê-los assim angustiados, comecei a rezar com muita fé a oração ao Sr. Pe. Manuel Formigão, mas o tempo era apertado; eles tinham apenas uma semana para resolver o problema ou desistir e vir embora. Quando chegou a data limite e não recebi qualquer notícia, telefonei para saber o que se passava. A minha filha disse-me então que dois dias antes tinha aparecido um emprego para ela e assim já não era preciso regressar. Ainda agora quando me lembro, fico com o coração apertado, pois tive a certeza que Deus acudiu a uma mãe angustiada, ouvindo a prece do Padre Manuel N. Formigão, a quem ficarei eternamente grata. No dia seguinte fui à missa e ofereci-a em agradecimento por esta graça maravilhosa, que me deu uma alegria que não passa.

*Cândida Fonseca Bucho Duarte - Bucelas 2003-01-29*



\* Precisava de renovar a carta de condução em Julho de 2002. Como tenho problemas de visão, temendo não passar no exame médico, recorri ao Sr. Pe. Formigão, fazendo novenas para que intercedesse por mim junto de S. José, alcançando-me a graça de passar no exame médico. Assim aconteceu, dizendo o médico que via melhor cerca de 50% do que há dois anos.

Venho por este meio agradecer a Deus pela intercessão do grande "Apóstolo de Fátima" a graça que se dignou conceder-me. Que Deus seja louvado através dos Seus Santos.

De todo o coração agradeço a publicação desta graça.

*Manuel Serra - Pousaflores - Ansião - 2003-01-27*



\* Ao sair da missa deparei com o Boletim "Apóstolo de Fátima" de Setembro-Outubro 2002. Peguei e trouxe para casa. Quando acabei de o ler fiquei apreensiva, pois tinha comigo uma grande preocupação em relação a uma filha que adoro. Ela andava triste e desanimada, com a indiferença do marido e falta de paz no seu lar. Nessa altura pedi com muita fé ao Servo de Deus Pe. Manuel N. Formigão

que me escutasse fazendo-lhe uma novena mediante a oração do Boletim, para que ajudasse aquele casal a entenderem-se e serem felizes. Ao terminar a novena recebo um telefonema e ouço: Mãe, as coisas estão a melhorar; eu sei que pedes por mim. Obrigada Mãezinha! Fiquei tão contente que nem sei como agradecer a Deus, que por intermédio do Pe. Manuel Nunes Formigão ouviu a minha prece. Por esta tão grande graça venho publicamente dar o meu testemunho.

Nesta altura estou também a pedir ao Servo de Deus pelas melhoras de um cunhado que está há três dias no Hospital com um derrame cerebral. Tem dois filhinhos com 12 anos que precisam ainda do pai. Peça a vossa oração por ele.

*Anónima - Caldas de Vizela - Jan. 2003*



\* Pedindo as vossas orações, envio 50, 00 Euros para a Causa de Canonização do Padre Manuel Nunes Formigão.

*Amaro da Silva - Olivais Sul - Lisboa  
14 de Fevereiro de 2003*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Senhor, nosso Deus. Nós Vos agradecemos os admiráveis dons que concedestes ao Vosso Servo Manuel Nunes Formigão. Vós lhe destes uma fé forte e inabalável, um elevado espírito sacerdotal que fez dele arauto da Vossa Palavra, apóstolo da juventude, formador de sacerdotes, amigo e defensor dos pobres, dedicado mensageiro da Senhora na Cova da Iria e implementador da sua mensagem pelo mundo.

Concedei-nos a graça de em breve o vermos glorificado pela Santa Igreja, e pelos seus méritos e intercessão dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**  
**Religiosas Reparadoras de Fátima**  
**Rua de Santo António, 71- Apart. 227**  
**2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão – Bimestral**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>e</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**